

JORGE FORBES FALA SOBRE AS MUDANÇAS
DO MUNDO E SUAS CONSEQUÊNCIAS - PÁG. 09

MARIA FERNANDA CÂNDIDO CONTA COMO FOI
CONCEBIDO O FORMATO DO NOVO PROGRAMA
DA TV CULTURA - PÁG. 07

ENTENDA ONDE FICA E O QUE É TERRADOIS
- PÁG. 04

LE PLUS GRAND

PETIT JOURNAL DE LA POSTMODERNITÉ

TERRADOIS Journal

Distribuição gratuita

Nº 001 - Março de 2017



UM MUNDO NOVO,
QUE VOCÊ JÁ HABITA

A atriz Maria Fernanda Cândido e o psicanalista Jorge Forbes são os protagonistas do novo programa da TV Cultura que discute temas polêmicos do mundo contemporâneo



CONHEÇA OS DIRETORES DE TERRADOIS
E SUAS IDEIAS - PÁG. 11

UM RESUMO DOS TEMAS E HISTÓRIAS TRATADOS
NOS QUATRO PRIMEIROS EPISÓDIOS - PÁG. 15

O QUE SIGNIFICA SER UMA TV PÚBLICA
- PÁG. 02



A TV CULTURA É **TV PÚBLICA**!

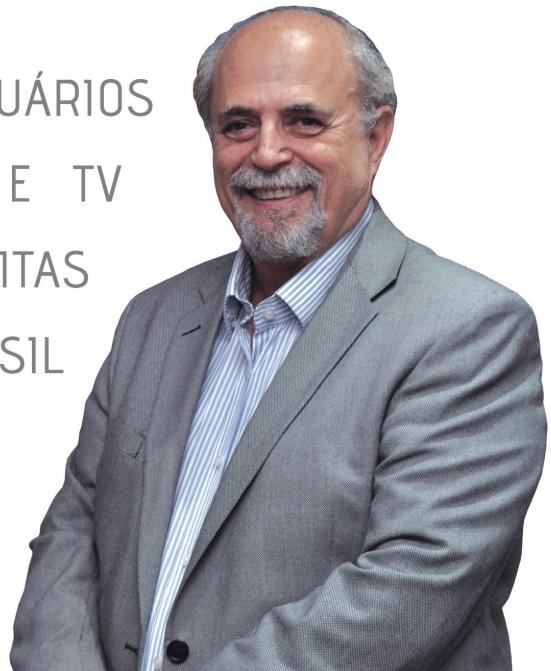
APENAS UMA TV PÚBLICA PODE CRIAR UM SENTIMENTO DE CULTURA NACIONAL, PODE ATENDER À TODA A DIVERSIDADE, PROMOVER O ESFORÇO E O **CRESCIMENTO** CRIATIVO DAS COMUNIDADES E SERVIR A MUITAS AUDIÊNCIAS DIFERENTES.

A **MISSÃO** DAS RÁDIOS E TV CULTURA É ENRIQUECER A VIDA DAS PESSOAS COM PROGRAMAS E SERVIÇOS QUE AJUDEM NA FORMAÇÃO DA **CIDADANIA**, INFORMEM E EDUQUEM. NOSSOS VEÍCULOS DEVEM **PROVER** TANTO CONTEÚDOS DE APELO POPULAR QUANTO PROGRAMAS PARA PÚBLICOS ESPECIALIZADOS. DEVEM SERVIR MAIORIAS E MINORIAS. DEVEM FAZER **PROGRAMAS INFORMATIVOS** E **EDUCATIVOS**, MAS TAMBÉM DEVEM FAZER PROGRAMAS QUE ENTRETENHAM DE MANEIRA POSITIVA. DEVEM LEVAR EM CONTA A NATUREZA **MULTICULTURAL** DO BRASIL E, AO MESMO TEMPO, CONTRIBUIR PARA UM SENTIMENTO DE **IDENTIDADE NACIONAL**.

OS TELESPECTADORES, OUVINTES E USUÁRIOS PODEM CONTAR COM AS RÁDIOS E TV CULTURA PARA REFLETIREM AS MUITAS COMUNIDADES QUE EXISTEM NO BRASIL COM INDEPENDÊNCIA, INTEGRIDADE E **RESPONSABILIDADE**.

MARCOS MENDONÇA

DIRETOR PRESIDENTE DAS RÁDIOS E TV CULTURA



EDITION NORDAL

PREPARE-SE PARA HABITAR TERRADOIS

Novo programa da TV Cultura mistura ficção e reflexão para falar dos desafios e mudanças do mundo contemporâneo

A TV Cultura tem como objetivo apresentar, ao longo do tempo, conteúdos atraentes e inovadores, que abordem uma ampla gama de assuntos, a partir de diversas perspectivas, e que estes reflitam a diversidade de experiências.

A audiência está no centro de tudo o que fazemos. Com criatividade, que é a nossa força vital. Dentro dessa perspectiva, a emissora tem o prazer de apresentar um novo programa, TERRADOIS, que mistura ficção e reflexão para falar dos desafios e mudanças do mundo contemporâneo.

Por que abordar esse assunto? Ora, a Terra passa pela maior e mais veloz revolução de sua história. Hoje já estamos vivendo em um novo mundo, em TERRADOIS. Um lugar geograficamente no mesmo local de sempre, mas no qual nascer, crescer, trabalhar, amar e morrer têm acontecido de modo muito diferente.

A produção inédita da Fundação Padre Anchieta, com o psicanalista Jorge Forbes e a atriz Maria Fernanda Cândido, tem um formato único, no qual os protagonistas, atores e diretores descontam os bastidores do processo criativo da série e apresentam, a cada episódio, uma peça especialmente escrita para expor as dúvidas, conflitos e traumas que vivemos na pós-modernidade.

Marcos Amazonas Co-criação e Supervisão Geral

TERRADOIS estreia dia 21 de março, às 22:30.

Não perca e descubra, afinal, em que mundo
estamos.

Equipe TERRADOIS
Ademar Florindo, Afonso Merlo da
Silveira, Gomesqg, André Luiz
Gomesqg, Antônio de Freitas
Ferreira, Antônio dos Reis Fasqueiro

Rue Lenno Shriqui, 378 - Água Branca
São Paulo/Sp - Brasil - CEP 05036-900
hvculture.com.br



A woman in a white shirt walks down a modern, curved staircase with glass railings. The architecture features a mix of dark and light materials, with large windows allowing natural light to filter through.

AFINAL, O QUE É E ONDE FICA **TERRADOIS?**

UM LUGAR E UM TEMPO QUE VOCÊ HABITA,
MAS QUE FUNCIONA TÃO DIFERENTE
E MUDA TÃO RÁPIDO QUE VAI EXIGIR
NOVOS CONCEITOS



Geograficamente, TERRAUM e TERRADOIS ocupam o mesmo espaço. E nós, os homens que a habitamos, também somos muito parecidos... Mas as semelhanças param aí.

Em TERRADOIS, do nascimento à morte, do trabalho à aposentadoria, do amor à educação, tudo funciona de um jeito muito diferente ao que estávamos acostumados. A Terra passa por uma das maiores revoluções sociais dos últimos 2.500 anos. Você pode chamar esse fenômeno de globalização, pós-modernidade, mundo líquido. O fato é que a mudança é tão radical que praticamente fomos de um planeta a outro sem nos darmos conta.

Hoje, já estamos vivendo em TERRADOIS. Um lugar onde nascer não é mais fruto de acaso - e muitas vezes nem de relações sexuais. Onde a seleção natural parece estar sendo contestada. Afinal, selecionamos embriões - será que sempre os "melhores"? País anões selecionam anões. Surdos selecionam surdos. A maioria, no entanto, escolhe os que considera mais "bonitos" e "inteligentes". Caminhamos, talvez, para uma eugenia?

Em TERRAUM, trabalhávamos para ganhar dinheiro e fazer com ele o que considerávamos importante. Em TERRADOIS, o trabalho tem de importar. As pessoas buscam propósito, mudam de carreira, exercem diferentes profissões ao mesmo tempo. Se reinventam. Também não aprendemos mais do mesmo jeito. Temos, ao alcance de um clique, o conhecimento do universo. Podemos falar com milhões de pessoas, o mundo encolheu, estamos conectados. Sequer nos aposentamos ou morremos como antes. Há gente abrindo negócios e iniciando uma faculdade aos 60 anos, pais com maior frescor e disposição que filhos. A população aumentou em 30% e a expectativa de vida e o número segue crescendo. Isso significa que o pai não poderá mais ser o provedor e o sábio eternamente.

Mas como lidar com todas essas mudanças utilizando nossos velhos padrões e ferramentas? Como navegar esta nova terra com mapas antigos? Está claro que teremos de reinventar também nossos papéis, nossos conceitos, nosso modo de estar no mundo. São essas águas que o programa TERRADOIS quer ajudar a reconhecer, entender e navegar. Para que possamos inventar e habitar o novo, de maneira responsável e criativa.



**Estreia
05 de abril,
às 22:30**

Rota da Inovação é mais que um programa de TV: é um projeto de futuro. É uma busca por ideias, empresas e produtos que são novos e revolucionários porque, por trás deles, há gente com paixão pela inovação, gente que sabe identificar problemas e, o mais importante, não mede esforços para buscar soluções.

Hoje não há país desenvolvido que viva sem inovação, encontrada em todas as áreas: na saúde; meio ambiente; tecnologia; transporte; educação; design; cultura; alimentação, em iniciativas públicas e privadas.

O projeto Rota da Inovação pretende percorrer os caminhos que levaram alguns dos países mais desenvolvidos do mundo a se destacarem no pensamento inovador.

É um projeto multimídia: vai estar na TV, na Internet, nos celulares e até na sua frente, em fóruns e palestras que levaremos para o mundo. Rota da Inovação quer plantar uma nova semente nos países, mostrar exemplos, iniciar uma discussão e, principalmente, diminuir as distâncias entre a população e as mentes mais inovadoras do mundo.

Há um caminho longo para se percorrer, mas nós temos certeza que essa é a direção que o mundo e o Brasil precisa seguir.

**ROTA
DA
INOVAÇÃO**

MARIA FERNANDA CÂNDIDO

CHEGAMOS A UM FORMATO NOVO; QUE NÃO EXISTIA

Maria Fernanda Cândido, que atua como protagonista na primeira temporada de TERRADOIS, conta como foi a concepção da nova atração

Como foi sua entrada no projeto de TERRADOIS?

Eu participei no início, quando o Jorge Forbes, psicanalista, e o Marcos Amazonas, Supervisor Geral da TV Cultura, o idealizaram. Eles queriam falar sobre esse novo mundo que se apresenta. Isso começou há 1 ano e meio, dois anos. Conversámos e acabei colaborando na criação do formato.

Como se deu a escolha pela dramaturgia - e por uma dramaturgia com leitura da peça, bastidores e análise?

Pensamos que o formato entrevista, comigo e o Forbes conversando, já tinha sido muito explorado. Fomos criando juntos, chegamos à definição de ter um episódio por programa, com um tema definido. E utilizar a força da dramaturgia para mostrar situações. Depois pensamos em fazer uma leitura do texto da peça numa mesa, para que os atores também pudessem contribuir, falar sobre o assunto tratado. Depois vem a peça propriamente dita e aí no terceiro bloco eu e o Forbes assistimos e discutimos o assunto.

Vocês funcionam como apresentadores/debatedores?

Não usamos o termo apresentadores, costumamos dizer que somos protagonistas. É que não tem como fechar as questões. TERRADOIS não responde nada, o ponto de interrogação continua ali. O que fazemos é comentar o tema que foi abordado. Foi incrível participar dessa criação. Profissionalmente, é uma oportunidade você se aprofundar nas questões que o programa levanta.

O que você mais gosta em TERRADOIS?

O que mais gosto nesse formato é que o trabalho do ator não é apenas performático. Os atores aparecem falando como vão representar, o programa mostra os bastidores, o processo, a preparação. A performance não existe por si só em TERRADOIS, mostramos como chegamos lá, ela tem uma razão de ser, um embasamento. Então, é um jeito bom de, ao mesmo tempo em que se faz uma discussão, mostrar o trabalho do ator, sua relação com o conteúdo.



O formato, o cenário e a direção são de algum modo pensados para causar estranhamento?

Não queríamos fazer algo realista, semelhante a um filme ou novela no qual as pessoas embarcassem, tivessem uma identificação imediata. Por isso a escolha por algo mais metalingüístico, que mostra o processo, que não é fechado, linear ou feito para você entrar e viver a história. Queríamos um certo distanciamento, esse estranhamento que sentimos por estar já em TERRADOIS mas ainda não entendermos como lidar com tudo o que nos acontece. No programa, você está assistindo a uma encenação que serve como uma discussão.

Foi difícil chegar à ideia?

Foi o mais desafiador, porque se você vai fazer algo que já existe é mais fácil. Em TERRADOIS era tudo novo, você demora para conseguir explicar. Fomos trabalhando aos poucos, em várias reuniões, foi um processo. Acho que o programa ficou muito interessante, traz questões acessíveis, que todos vão poder acompanhar, a ideia é não ser muito hermético.

E a dramaturgia tem esse poder.

O que você diria a quem nunca viu TERRADOIS?

Assista, porque são questões que fazem parte da nossa vida, e vale a pena pensar nelas. Acho que a gente vive exatamente a transição. E tem uma grande parcela da população com medo de encarar mudanças. Eu não sei bem para onde vamos, mas as nossas velhas certezas estão em cheque.

TERRADOIS é um lugar mais sombrio ou mais luminoso do que TERRAUM?

Não sei se é mais sombrio... Acho que convivemos com luz e sombra eternamente, em todos os momentos históricos, e com as consequências das mudanças que vão ocorrendo. Sempre vai haver aspectos luminosos e sombrios em cada época.

GAME SHOW

Diário, com trinta minutos de exibição, os episódios serão mediados por um apresentador e terão a participação de jovens, fazendo perguntas a personagens-bonecos que serão desafiados a responder as questões sorteadas, numa competição divertidíssima.

Um game com foco em quatro áreas do conhecimento: Natureza, Futuro, Tecnologia e Gente. A partir destes temas os personagens-bonecos disputarão entre si quem responderá às perguntas.

Exemplos de perguntas: Quem determinou a ordem dos números do teclado? De onde vem o cheiro da chuva? Por que tem mais homens daltônicos? O papel pode ser tão duro como aço? O gosto vem apenas pela língua? As respostas serão conferidas em pequenos vídeos curiosos, surpreendentes, cativantes e arrebatadores, de qualidade internacional que tratam de temas ligados à cultura do conhecimento científico. A cada acerto, pontos serão recebidos pelos personagens-bonecos que, ao final do programa, receberão um prêmio bastante intrigante, engraçado e, muitas vezes, absurdo.

Um programa dinâmico, com assuntos curiosos que, de forma lúdica e bem humorada, provoca a torcida entre os telespectadores, faz rir e informa. Um programa para toda a família se divertir.

**Estreia
08 de maio,
às 20:45**



JORGE FORBES

PRECISAMOS INVENTAR UM FUTURO

O psicanalista Jorge Forbes explica alguns dos conceitos de TERRADOIS e as mudanças que teremos de fazer para habitar este novo tempo com responsabilidade

Como surgiu a ideia de fazer TERRADOIS?

Há tempos pensava que seria importante um programa de televisão que apresentasse e debatesse o verdadeiro tsunami pelo qual estamos passando. Nesse novo mundo, que chamamos de TERRADOIS, do nascimento à morte, nada mais é como era antes. E, no entanto, o que vemos é as pessoas tentarem desesperadamente se valerem das velhas fórmulas de TERRAUM para se orientarem. Não dá certo. Não se trata de novos sintomas com velhos remédios e nem podemos ser felizes na nostalgia do passado. A psicanálise teve de se reinventar além do Édipo - que é uma estrutura vertical e hierárquica, própria de TERRAUM - e seus avanços sobre o que chamamos de Real [não realidade] são esclarecedores sobre as novas formas de viver.

Aí, conversei com o Marcos Amazonas, na época diretor de programação da TV Cultura e, em minutos, senti que havia uma compreensão e um ressoar de interesses tão grandes que possibilitavam uma criação. Criamos o projeto. Faltava um nome, propus batizarmos de TERRADOIS. Assim foi e avançamos.

Por que a opção por um programa com dramaturgia e não um formato mais tradicional, com palestras ou debates?

Não tinha uma ideia e uma opção clara do formato quando conversei pela primeira vez com o Marcos Amazonas. Eu me perguntava como poderíamos ir além do standard: perguntas e respostas. Ai ele falou em uma dramaturgia no meio do programa. Achei que poderia dar certo, pois a dramaturgia multiplica as possibilidades identificatórias do espectador, preparando-o ao conceito. Foi quando discutímos esses aspectos que convidamos Maria Fernanda Cândido, que trouxe ótimas contribuições e chegamos ao formato do programa. O que teríamos que evitar seria o didatismo. Penso que conseguimos. Além do mais, toda a estética e forma de filmagem, com cortes e misturas de sequências, são coerentes com o que queremos transmitir de TERRADOIS. O compromisso de toda a equipe com esse novo paradigma tem sido fundamental.

Voltando ao conceito de TERRADOIS. Hoje recebemos mais informações do que nosso cérebro consegue processar, vamos viver mais do que jamais imaginamos e consumimos em uma velocidade maior do que o planeta consegue se recuperar.

TERRADOIS é a terra do excesso?

Sim, vivemos um momento no qual podemos mais do que queremos. Ocorreu uma mudança fundamental com relação ao limite. Durante vários milênios, os homens se ameaçavam dizendo: "Vou explodir a Terra, acabar com o mundo". Mas essa era uma ameaça vazia, não havia meios de realizá-la concretamente. Os últimos anos marcam a veracidade dessa ameaça. A ideia virou concreta. Nós podemos hoje mais do que queremos, esse é um paradigma que se aplica a várias coisas. Antigamente, ao estar longe de alguém, dizíamos: "Ah, queria tanto te ver agora". Hoje é só ligar o Skype, o Facetime. Havia tanto limitações físicas quanto de outras ordens frente ao nosso querer. Não mais. Os avanços tecnológicos dos últimos 30, 40 anos, superaram os dos 3 mil anos anteriores. Vivemos um tsunami de inovações. E é por isso que devemos tomar muito

cuidado com nossos desejos, pois eles podem se realizar...

Tanto nossa evolução, nosso corpo, como nosso modo de organização, nossas leis, são mais lentas e demoram mais a serem processadas do que os avanços que ocorrem. Como lidar com isso?

TERRADOIS exige uma revisão de todas as áreas e disciplinas. O direito, por exemplo, não tem de ser reformado, mas sim reinventado, se não quiser ser letra morta frente às novas questões éticas que as transformações tecnológicas produzem. Temos três posições que estão se consolidando nesse momento: Biodefensores, Transumanistas, Pós-humanistas. Os primeiros querem parar o mundo, proibir o Airbnb, o Uber, as pesquisas genéticas, etc. Os segundos, os transumanistas, acolhem as relações homem-tecnologia, mas não pensam que a humanidade será ultrapassada. Já os terceiros, os pós-humanistas, entendem que o amanhã é das máquinas. Esse é um debate importante.

Há uma inevitabilidade no progresso da ciência e da técnica. Querer controlá-lo seria como por um copo na cachoeira. Sai água por todos os lados. Nós não vamos conseguir processar mais dados em nosso cérebro, não somos computadores. Mas isso não quer dizer que eles irão substituir o homem. Eu não me espanto de um computador ganhar um jogo de Xadrez ou de Go. Agora, o dia em que depois de ganhar, ele abrir um churrasco e sair correndo, alegre, para celebrar, então vou me preocupar. O que conseguimos captar é uma parte da realidade. Não há uma verdade única, temos de fazer escolhas. E isso implica em responsabilidade subjetiva.

Temos de fato tantas escolhas? Ou estamos substituindo os antigos ditames da igreja, do Estado, pelo algoritmo do Google e Facebook, que nos entrega o que acredita "ser melhor para nós"?

Os mesmos que reclamam da propaganda dirigida são os que adoram ser reconhecidos em restaurantes, ou nas portarias de hotéis, e gostam que saibam qual o seu prato ou quarto preferidos. Ora, essa crítica é um deslocamento do problema. O fato é que muitas vezes as pessoas ficam apavoradas com o exercício da escolha. A única certeza quando você escolhe uma coisa em 10 é que ficou sem as nove que você não elegeu. Assumir a responsabilidade por nossos desejos e escolhas não é fácil. Mas precisamos disso para habitar TERRADOIS. Precisaremos fazer um duplo movimento que os artistas conhecem bem, que é o de inventar e se responsabilizar. Curiosamente "Inventar e Responsabilizar" formam "IR". Essa é a posição necessária para habitar TERRADOIS. São manipulados especialmente os que querem sé-lo. A intenção do nosso programa é justamente mostrar as mudanças, o que elas trazem, e fazer com que as pessoas amem as possibilidades de TERRADOIS, sem precisar se jogar na mão do Outro.

As redes sociais e as novas tecnologias fizeram do mundo um lugar menor, mais conectado, mas o "eu" parece ter ficado maior. Hoje poderíamos trocar a premissa de Descartes para: "Posto, logo existo?"

Quem já fez análise sabe que, quanto mais aprofundamos o



conhecimento de nós mesmos, mais evidente é o que não se sabe. Sente-se um vazio que não se consegue tapar. Vivemos hoje um mundo que nos deixou com uma sensação de estar perdido, desbussulado, sem parâmetros. Os que utilizávamos já não servem mais. E essa parte estranha de nós mesmos é melhor trabalhada no contato com o outro. Eu preciso do outro para saber de mim. Não é na ausência do outro, mas sim quando ele está, que consigo perceber o que, mesmo com alguém, ainda me falta. Talvez por isso as pessoas inda quem tanto se o outro gostou ou não, queiram tantos "likes". Precisam saber se o que as toca, se aquilo que as afeta, afeta também o outro.

Em um mundo em que os limites não estão mais no exterior, que funciona horizontalmente e conectado, qual é a ética que deveria balizar nossas escolhas?

A ética da responsabilidade. Responsabilidade inclusive pela surpresa e pelo acaso. Quando a disciplina se flexibiliza, a responsabilidade aumenta. Responsabilidade subjetiva de cada um frente à sua singularidade. "De nossa posição de sujeitos, somos sempre responsáveis" dizia Lacan. Devemos ser responsáveis pelas nossas maneiras peculiares de viver, pelas nossas escolhas.

Qual é a política possível em TERRADOIS, que reflete essa horizontalidade e conectividade, já que o modelo da democracia representativa se mostra esvaziado, desacreditado?

É a política do convívio próximo, não do grande ideal. Não morremos mais por uma guerra, pela religião ou pela revolução. Mas morremos por um filho, por um amigo, por um amor. Temos de estar atentos ao poder do contexto. Uma janela quebrada propicia uma segunda janela quebrada. Uma praça cuidada inibe a ação depredatória. Em TERRADOIS, nada é mais universal que o quintal de sua casa.

TERRADOIS é um lugar mais sombrio ou mais iluminado que TERRAUM? Por que?

Para mim, TERRADOIS é um lugar mais humano, no sentido de que exige a expressão do desejo humano a todo instante. TERRADOIS não tem piloto automático, uma vez que não é padronizada. E nos dá a chance de vivermos um novo renascimento. Muito mais que antes, o futuro é o que decidimos hoje.



METRÓPOLIS

O Metrópolis está de cara nova, num horário mais adequado e com edições diárias ágeis , e o conteúdo que o consagrou.

No ano em que o programa recebe o prêmio APCA, não é um bom motivo para ter novos colaboradores, comentaristas especializados, novo estúdio, novo cenário, novos temas e vinhetas super legais?

**Estreia
21 de março,
às 22:15**

Durante a semana, Metropolis vai ao ar logo depois do Jornal da Cultura, com matérias temáticas e uma agenda nacional do que de melhor rola no dia seguinte.

Aos domingos uma edição caprichada! Com matérias especiais, artes visuais, teatro, cinema, shows , bandas, tendências, life style, gastronomia, arquitetura, com dicas de quem entende do assunto. Entrevistas exclusivas ,making off de séries de tv !

Esses e muitos outros assuntos estarão em nossa pauta, numa linguagem leve e descontraída.

Cultura não é privilégio , queremos contribuir para lotar os teatros, as exposições, os filmes, os shows e a arte que brota nas ruas !

MÍKA LINS

ARTE A SERVIÇO DA TEORIA

Como a dramaturgia entra em TERRADOIS para esclarecer conceitos



"Quando assisti a uma palestra do Jorge Forbes sobre o que era TERRADOIS, fiquei encantada com o projeto", diz Míka Lins, que dirige o programa junto com Ricardo Elias. "Esse conhecimento precisa ser difundido, não pode virar apenas uma arma de glamour, de proselitismo intelectual. É aí que entra a dramaturgia", diz. Míka viu em TERRADOIS justamente a oportunidade de utilizar a dramaturgia para esclarecer conceitos, retirando-os da teoria e transportando-os para a prática. "O pensamento do Jorge Forbes é muito original e interessante, você ganha outra perspectiva, isso deu ao formato do programa uma originalidade também", diz.

Míka ficou com a direção da parte de dramaturgia, já que sua experiência vem do teatro, como atriz e diretora, e Ricardo com o pedaço mais TV. "Aprendo muito com o Ricardo. Ele tem grande conhecimento de TV e cinema, temos uma relação muito respeitosa, um sugere coisas ao outro, acabamos fazendo o programa a dois."

"Além de colocar a dramaturgia a serviço da teoria, TERRADOIS tem a particularidade de desnudar, de expor o processo da construção de uma peça, uma vez que mostra a leitura, os bastidores", conta Míka, que acredita que vale a pena assistir ao programa para pensar e ver como o futuro que já estamos vivendo pode ser mais otimista e interessante do que imaginamos.

Ricardo Elias é diretor da TV Cultura e também de cinema. Tem dois longas no currículo e um terceiro a caminho. Convidado para dirigir TERRADOIS, ele se envolveu com o programa desde a concepção do formato. "Juntos, fomos colocando a ideia de usar o making off da parte de dramaturgia como uma forma de conseguir passar os conceitos. Usamos as imagens de bastidores para esclarecer e discutir os temas. O processo de criação e da dramaturgia serviram para dar leveza aos conceitos", conta.

Segundo ele, o principal desafio de TERRADOIS foi chegar a uma dramaturgia curta, porém consistente. "As peças têm, em média, 20 minutos, em um único cenário. Queríamos algo que não fosse tão teatral, que fosse diferente", diz. Para consegui-lo, contaram com a ajuda da direção de arte e sua roupagem minimalista no tratamento de cenários, e com três câmeras diferentes. "Uma delas está fixa no teto. Isso dá uma visão inteira do cenário, um ângulo que no teatro não existe. Essa perspectiva e o fato de as ações dos personagens acontecerem em tempo corrido, em um único dia, na maioria dos episódios, trouxe uma fluidez", conta.

Ricardo dividiu com Míka Lins a direção do programa. "Nos complementamos muito bem. Ela ficou mais com a parte de atores, a leitura da peça na mesa, até pela experiência que tem, de teatro, e eu cuido mais da parte de câmera. Mas ambos podiam intervir no pedaço do outro, foi muito tranquilo", elogia.

Ricardo acredita que TERRADOIS é um projeto inusitado, com muitas condições de emplacar. "É um programa bonito, que não é hermético, que discute temas complexos sem ser pernóstico. Um projeto muito diferente, do qual tenho muito orgulho de ter participado", diz.



PROFUNDO, MAS COM LEVEZA

O diretor Ricardo Elias conta como trabalharam câmeras e outros elementos para trazer fluidez aos temas de TERRADOIS

RICARDO ELIAS

Criado em 2009 pelas jornalistas Mariana Kotscho e Roberta Manreza, o Papo de Mãe estreou como programa de TV, transmitido pela TV Brasil, mas logo em seguida também marcou presença na mídia digital.

PAPO DE MÃE terá, na TV Cultura, dois momentos bem diferentes:

De segunda à sexta, em 3 edições diárias, terá foco na gestação e nos primeiros anos de vida do bebê. As edições terão 15 minutos e apresentarão dicas para as mães, sempre amparadas por especialistas, com a participação de mães, pais e crianças, trazendo temas que vão ao encontro do interesse das jovens mães como: a chegada do irmãozinho, a importância do brincar, amamentação, alimentação, como evitar acidentes domésticos, briga entre irmãos e muitos outros.

Estreia em maio

Aos sábados, com 1 hora de duração, o Papo de Mãe abrirá espaço para todas as mães, com filhos de qualquer idade. Contando com especialistas e reportagens especiais, discutirá: comportamento, vida escolar, saúde, amigos, liberdade e família, entre outros.

O programa do encontro de todas as mães.

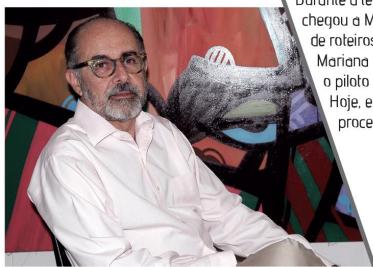
PAPO DE MÃE



MARCOS AMAZONAS

CONTAGEM REGRESSIVA

O depoimento de Marcos Amazonas sobre o processo de criação de TERRADOIS



Há cerca de um ano e meio, começamos o processo de criar um novo programa. Um programa que levasse ao grande público as questões da pós-modernidade. O trabalho foi feito em etapas, que envolveram pessoas fantásticas, e leve o sinal verde da presidência da TV Cultura. Durante a temporada de criação, Forbes e eu dedicamos muitas horas discutindo os temas e a melhor maneira de apresentá-los para uma audiência leiga. Logo depois, chegou a Maria Fernanda e nossas conversas se ampliaram até concebermos o formato. Então, foram chamados os diretores Mika Lins, Ricardo Elias e o coordenador de roteiros, o Enéas. Demos início à temporada de elaborar o piloto, que durou mais alguns meses. O próximo grande desafio foi contratar atores e equipe. Chegaram a Mariana Guarneri e o Gilvani Moletta, da direção técnica. Produção e pós-produção aconteceram em sequida, o que significa uma agenda frenética para tentar criar o piloto real e lançarmos TERRADOIS no começo de 2012.

Hoje, estamos criando as campanhas para divulgar TERRADOIS para o público e também para apresentá-lo aos anunciantes, o que garantirá sua longevidade. Um processo que é basicamente uma enorme contagem regressiva até o dia 21 de março, às 22:30. Dia e hora do lançamento de TERRADOIS.

ENEAS CARLOS PEREIRA

QUANTO MAIS VOZES, MELHOR

Como foi o processo de seleção de autores e o que os roteiros do programa privilegiam

"O desafio em TERRADOIS era conseguir histórias com o máximo de impacto, utilizando o mínimo de elementos narrativos", diz Eneas Carlos Pereira, roteirista da TV Cultura há 30 anos que, além de escrever alguns dos episódios, atua como supervisor de dramaturgia do programa. "Os autores recebem um tema para o qual têm de criar uma situação dramática. Eles precisam levar em consideração que tudo é filmado em um único espaço, interno, e com três personagens no máximo. O texto já parte dessa premissa", diz.

O programa TERRADOIS está estruturado em três blocos. O primeiro mostra a leitura de um texto dramático, ao mesmo tempo em que apresenta o tema que será discutido. O segundo bloco exibe a peça propriamente dita, encenada pelos atores. Já o terceiro traz uma discussão do tema que a peça exemplifica, conduzida pelo psicanalista Jorge Forbes e pela atriz Maria Fernanda Cândido.

"Para levantar as diferentes questões, procuramos trazer a maior diversidade possível de autores. Buscamos gente mais experiente e gente mais jovem, com frescor. Convocamos autores de TV, de teatro e de cinema, com diferentes linguagens e linhas narrativas", diz Eneas. Essa diversidade está refletida nos episódios, que por vezes têm um tom mais dramático e denso, e por outras mais irônico, quase cômico.

"TERRADOIS é um processo que já vem ocorrendo. O que queremos mostrar é o estranhamento das pessoas da sociedade perante as mudanças. Mas não se trata de um libelo, nem de uma explicação", diz Eneas. Nesse sentido, os episódios não se fecham, não têm uma bula, moral ou julgamento sobre as histórias que contam. "A ideia é instigar, incitar o público à reflexão."



HENRIQUE BACANA

COMO VESTIR UMA IDEIA?

Com uma direção de arte inovadora, cenários, logotipos e cores traduzem os conceitos de TERRADOIS



Quando o diretor de arte Henrique Bacana aceitou o convite para retornar à TV Cultura, casa na qual já tinha trabalhado, e cuidar do lançamento de TERRADOIS não sabia o desafio que tinha por diante. "Existia o conceito de TERRADOIS, mas o formato do programa não estava definido ainda. É complexo decifrar em imagens o que pensa um psicanalista, né?", diz bem humorado.

Bacana, como todos o chamam, resolveu seguir sua intuição. "Pensava em como traduzir essa noção de que a gente como se ainda estivéssemos em TERRAUM, embora já habitemos TERRADOIS, essa duplicitade. Aí veio a ideia de duplicar as imagens", conta. O estalo aconteceu enquanto ele esperava para entrar no teatro de um shopping. "Comecei a olhar e fotografar os reflexos das escadas rolantes nos vidros espelhados e percebi que, no reflexo, a imagem por vezes se multiplicava, perdia-se a noção de se a pessoa estava subindo, descendo, de ponta cabeça... Aquilo me deu a primeira pista", lembra.

Trilhar o caminho da inversão, da relatividade, o fez pesquisar o artista holandês Maurits Cornelis Escher - particularmente suas escadas, que por vezes formam figuras impossíveis de existir pelas leis da física, embora pareçam verdadeiras. "Então percebi que tinha chegado a um resultado e ainda ganhei pontos, né? A ideia é minha, mas inspirada no Escher, já tinha uma boa base. Assim fizemos o primeiro vídeo promocional", diz.

Quando ficou definido que TERRADOIS mostraria os bastidores, a leitura do roteiro e não só a dramaturgia, Bacana teve a ideia de abrir tudo e brincar com a gravidade. Inspirado no filme Dogville, de Lars Von Trier, criou cenários que não têm paredes, nos quais os objetos parecem flutuar e o horizonte está sempre disponível. "A diferença com o filme ou com um cenário de teatro é que temos várias câmeras, não damos ao espectador um ponto de vista fixo.

Trabalhei muito com os diretores para incluir olhares, planos diferentes. Afinal, eu sou de TV", diz. O resultado é surpreendente: cenários abertos, com portas imaginárias ou quadros que pairam no ar abrigam objetos que funcionam, como geladeiras e fogões usados em cena.

MARIANA GUARNIERI

MUITA TARIMBA

Como foi feita a seleção de atores para TERRADOIS

"Os atores de cada episódio foram escolhidos conforme o roteiro. Por sorte, como o projeto é interessante, todos acabaram abraçando a proposta", diz Mariana Guarneri, responsável pelo elenco. Foi ela quem selecionou, junto com os diretores Mika Lins e Ricardo Elias, os atores da primeira e da segunda temporadas de TERRADOIS.

"São dois a três atores por episódio, no máximo. E o que procurávamos não eram rostos conhecidos, gente famosa, mas sim atores com uma boa formação no teatro", explica. Uma vez selecionados, eles iniciavam o trabalho sempre com uma leitura da peça e a discussão do tema trabalhado. "Depois era feita a leitura filmada, junto com a Maria Fernanda Cândido e o Jorge Forbes, e só então a marcação no cenário. A filmagem da peça acontecia em um dia. Um processo tão rápido e tão intenso que precisávamos de pessoas com experiência", conta Mariana. Segundo ela, não foi difícil encontrar quem se apaixonasse pelo projeto e tivesse boa canha no palco.

TERRADOIS EM MUITO BOA COMPANHIA

A TV Cultura estreia, entre março e maio, 18 novos programas. Saiba mais sobre o que virá

É comum que as TVs coloquem novos programas no ar no início do ano. Mas, mais do que estrear programas, a TV Cultura fez um amplo estudo para redefinir as faixas temáticas, em toda a sua grade de programação. "Analisamos o perfil de público, o comportamento de mudança de canal em cada horário, fizemos várias pesquisas", conta Anna Valéria Tarbas, da diretoria de programação. O objetivo? Fidelizar os espectadores ao oferecer - com as 270 horas inéditas de programação que entrarão no ar - opções de qualidade na TV aberta. A TV Cultura vai rechear esse horário mantendo alguns de seus clássicos, como o programa de entrevistas Roda Viva, às segundas; a revista Metrópolis, de terça a sexta e o Carlão Verde às quintas, e acrescentar, além de TERRADOIS, mais duas novidades.

As quartas, estreia o Rota da Inovação, com Clodoaldo Araújo, um programa que busca ideias, empresas e produtos novos e revolucionários em todas as áreas. E às sextas-feiras, o Cine Cult, sempre com um grande filme. "Serão clássicos, mas não tão antigos", conta Anna. No cardápio, há diretores como Orson Welles e Woody Allen, e filmes como Os Intocáveis ou Poderoso Chefão. Um prato cheio.

Para que ninguém perca seus programas favoritos, haverá rerepresentações em outros momentos. TERRADOIS terá mais dois horários: domingo às 22:30 e sexta depois do Cine Cult. "Iremos incluindo novos episódios, então, mesmo quem não conseguiu assistir a algum, terá os dois anteriores disponíveis nesses horários alternativos", explica Anna Valéria. Não perca!

ANNA VALÉRIA





TERRADOIS

A Terra passa por uma das maiores revoluções sociais dos últimos 2.500 anos. Fomos de um planeta ao outro sem nos darmos conta e hoje já estamos vivendo em TERRADOIS. Geograficamente, TERRAUM e TERRADOIS ocupam o mesmo espaço. Seus habitantes também são muito parecidos... Mas é só uma ilusão!

Estreia

**21 de março,
às 22:30**

Em TERRADOIS, do nascimento à morte, tudo é muito diferente. A escola há muito não responde mais a todas as questões e cada vez mais somos criadores do nosso próprio conteúdo. O trabalho e a vida pessoal se confundem e as profissões se multiplicam num mesmo indivíduo.

Hoje a expectativa de vida aumenta, já não se ama mais em "nome de" algo ou alguém e estamos selecionando embriões. A cultura e o entretenimento se articulam gerando novas atitudes.

Deste choque de conceitos, nasce o programa TERRADOIS que tem como objetivo levar ao telespectador a reflexão nascida do encontro dos dois mundos.

Prepare-se para habitar TERRADOIS.

SINOPSES

EPISÓDIO 1 - SINFONIA SEM FIM

Não morreremos mais de velhice. Todas as previsões de vida, frente a isso, ficam sem rumo. Que tal fazer o vestibular de medicina aos 70 anos? Como será não cair no esquecimento? Quem vai enterrar quem, qual a ordem?

Para abordar essas questões, o episódio mostra um compositor consagrado - autor de uma sinfonia lisérgica - que vive recluso e tem milhões de seguidores virtuais. Ao saber que está condenado à morte, ele planeja eternizar-se com a ajuda de um jovem músico. No entanto, a proposta não é bem recebida pelo jovem. Será que sua ponte para a eternidade vai funcionar?

Elenco: Marat Descartes, Daniel Farias, Maria Fernanda Cândido e Luiz Araújo

EPISÓDIO 2 - VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?

Quando éramos pequenos e ficávamos com medo, nos diziam que quando a gente crescesse o medo ia passar, que gente grande é corajosa. Hoje, já adultos, nos dizem o contrário: temos de ter medo de tudo - do sexo, do glúten, da camada de ozônio, de vidro aberto no farol. O medo, que era vício, virou virtude.

Para falar desse assunto, o episódio mostra o encontro de dois atores no camarim, antes de entrarem em cena. Eles têm sucesso, muito sucesso em seu espetáculo, até o dia em que um descobre que sucesso também pode servir de trincheira contra a vida. No final, fica claro que a representação do medo é um dos componentes da civilização do espetáculo.

Elenco: Eucir de Souza e Rodrigo Bolzan

EPISÓDIO 3 - O CHEFE QUE VIROU CHEF

Uma das características principais da paternidade é ser provedor: pagar a pizza do domingo, ocupar-se da saúde dos filhos e iluminar seus projetos futuros. Mas o que ocorre quando os pais também têm novos projetos aos 60, 80 anos e os filhos ganham mais que eles? Como se saber pai? Como se saber filho?

Em um episódio bem humorado, conhecemos um antigo C.E.O. de multinacional que larga tudo para se tornar chef de cozinha e acompanharemos os conflitos dele com seu filho de 30 anos. É que na hora que o novo chef decide trazer a última namorada para morar com eles, a chapa esquenta!

Elenco: Beatriz Díaféria, Marcello Airoldi e Pedro Henrique Moutinho

EPISÓDIO 4 - VERSÃO DE AMOR

Vivemos em uma civilização cínica e hedonista? Até ontem, morríamos pela revolução, pela guerra, pela religião. E hoje, pelo quê nos sacrificaremos? Depois da natureza, de Deus e da razão, seria o "Novo Amor" a atual transcendência?

Essa é a pergunta lançada nesse episódio em que uma artista plástica consagrada sacrifica a própria carreira acobertando um crime cometido por alguém muito próximo a ela. Por que? É o que a série vai responder, mostrando que em TERRADOIS a única possibilidade de transcendência seja talvez, por amor. O amor incondicional, que não se explica nem justifica: acontece.

Elenco: Clara Carvalho, Paula Picarelli e Marcos Sushara





**ESTAMOS NA ERA
DA RAZÃO SENSÍVEL
NÃO MAIS DA RAZÃO ASCÉTICA**

NA IDADE MÉDIA A IGREJA CONTROLAVA TUDO ATÉ A PROSTITUIÇÃO. AS PROSTITUTAS TINHAM QUE DITAR 50% PARA O CLERO. A HOMOSEXUALIDADE JÁ FOI COMUM E TAMBÉM PECADO. HOJE O SEXO ESTÁ BUSCANDO UM NOVO EQUILÍBRIO. AS BARREIRAS PELOS QUais CADA UM DE NÓS AS DIFERENTES EXPRESSÕES DE GÊNERO QUE SÃO AS FORMAS PELOS QUais CADA UM DE NÓS MANIFESTAMOS NOSSA SEXUALIDADE BUSCAM SUA ACEITAÇÃO E AFIRMAÇÃO. LESBICA, GAY, BISSEXUAL, TRANSEXUAL, QUEER, QUESTIONING, ASSEKUADO, ALLY, PANSEXUAL, INTERSEX OU ANDROGINIA.

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE PODEMOS MAIS DO QUE QUEREMOS

REINVENTAR

SE EM TERRAUM AS PESSOAS SE FORMAVAM E PASSAVAM A VIDA TRABALHANDO NA MESMA PROFISSÃO, EM TERRADOIS AS PESSOAS TÊM VÁRIAS PROFISSÕES E PODEM AOS 50, 60, 70 ANOS SE REINVENTAR - TERRAUM DISCUITIU O DIREITO À LIBERDADE, AS DIFERENÇAS E A VIDA. TERRADOIS VAI DISCUITIR O DIREITO À Morte. QUANDO TEREMOS LEIS QUE PERMITAM O SUICÍDIO ASSISTIDO?

O LÍDER DE TERRAUM PROJETA O FUTURO. DE TERRADOIS INVENTA

IMAGINAMOS

ESTAMOS NA ERA DA RAZÃO SENSÍVEL, NÃO MAIS DA RAZÃO ASCÉTICA - O FUTURO NÃO É MAIS UMA PROJEÇÃO DO PRESENTE - O PROFESSOR EM O FUTURO É UMA INVENÇÃO DO PRESENTE - O PROFESSOR EM TERRADOIS NÃO É MAIS QUEM DETÉM O CONHECIMENTO, ELE É QUEM ORGANIZA, MOTIVA E DESAFIA A APRENDIZAGEM

**DESAFIAR
REAPRENDER**

NÃO NASCEMOS NEM MORREMOS MAIS DO MESMO JEITO, JA MANIPULAMOS GENETICAMENTE CÉLULAS E SALVOS GRAVES ACIDENTES OU DOENÇAS FULMINANTES, VAMOS VIVER MUITO MAIS DO QUE IMAGINAMOS

CULTURA

grupo boticário
beleza é o que a gente faz

instituto cpfl